

FONSECA, S. R.; FLORES, V. M. Apresentação: estudos sobre a Libras na educação, na linguística e na tradução. *ReVEL*, edição especial, v. 21, n. 20, 2023. [www.revel.inf.br]

## **APRESENTAÇÃO: ESTUDOS SOBRE A LIBRAS NA EDUCAÇÃO, NA LINGUÍSTICA E NA TRADUÇÃO**

**Sandro Rodrigues da Fonseca<sup>1</sup>**  
**Vinicius Martins Flores<sup>2</sup>**

viniciusmartinsf@gmail.com  
sandrofsnc@gmail.com

Com entusiasmo, apresentamos esta edição especial da Revista ReVEL, dedicada a temas essenciais no campo da educação, linguística e tradução envolvendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as comunidades surdas. Os artigos reunidos abordam questões importantes relacionadas à lexicografia, linguística de corpus, tradução intralingual, bilinguismo, comunidades surdas, formação de professores e atuação de tradutores intérpretes.

O percurso da publicação inicia-se com o estudo “Explorando Dicionários Online de Libras: Uma Análise Comparativa” de Nelson Goetttert e Cleci Regina Bevilacqua sobre uma análise detalhada de três dicionários online de Libras, destacando suas funções, público-alvo, formas de acesso, macroestrutura e microestrutura. No estudo intitulado “Linguística de Corpus Aplicada à Libras: Ferramentas de Transcrição para Criação de Corpus”, as autoras Vanize Martins Flores e Rozane Rebechi exploram o desafio de transcrever a Libras para análises linguísticas, comparando o desempenho de ferramentas como ELAN e HamNoSys. Sua pesquisa destaca as vantagens e limitações dessas ferramentas, contribuindo para futuros estudos que envolvam a Libras.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras em Psicolinguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

<sup>2</sup> Doutor em Letras em Psicolinguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Professor do Departamento de Língua Moderna do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

O artigo “Reflexões sobre Tradução Intralingual na Língua de Sinais” de Maria Cristina Pires Pereira inicia uma reflexão sobre a tradução intralingual, um tema muitas vezes negligenciado nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. Ela explora situações em que essa forma de tradução ocorre na língua portuguesa escrita e propõe exercícios para preparar futuros tradutores e intérpretes. O próximo estudo é derivado de uma pesquisa de doutorado conduzida por Sandro Rodrigues da Fonseca e Ingrid Finger, que visa aprofundar a compreensão da interpretação simultânea entre Libras e Português. Utilizando uma abordagem multidisciplinar baseada em teorias dos Estudos da Interpretação, Estudos Surdos, Estudos Linguísticos de línguas de sinais e Psicolinguística, a pesquisa realiza uma análise crítica abrangente. O estudo aborda questões históricas da interpretação, as características intrínsecas do processo, a importância da formação, a complexa relação entre o linguístico e o tradutório, e os elementos cognitivos envolvidos. Já o estudo “Atuação e Formação de Tradutores Intérpretes na Educação: Reflexões e Atualizações” de Laura Jane Messias Belém e Renata dos Santos Costa reflete sobre as formações para Tradutores Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa na atualidade. A pesquisa abrange aspectos metodológicos, legislação e oferta de cursos, contribuindo para a compreensão das transformações nesse campo.

Para compreender como a Libras é percebida nos estudos que envolvem a educação, temos o artigo “Comunidades Surdas: Educação Bilíngue e Movimento Político” das autoras Luciane Bresciani Lopes, Emiliana Faria Rosa e Graciele Marjana Kraemer, que analisam como as comunidades surdas fortalecem o movimento em prol da educação bilíngue no Brasil. A pesquisa destaca a importância das comunidades surdas como espaço de partilha, influenciando as decisões sobre a educação de surdos. No mesmo caminho de contribuição, o texto “Obrigatoriamente Bilíngues: A Interconexão entre a Lei de Libras e o Bilinguismo Bimodal na Experiência Surda” de Vinícius Martins Flores examina a relação entre a Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002) e o Bilinguismo Bimodal, destacando a importância da fluência em Libras e na língua escrita do português na Educação de Surdos. O estudo aborda cinco perspectivas de bilinguismo, desde estudos gerais até a formação de professores bilíngues, destacando a diversidade de entendimentos ao longo das décadas de pesquisa. A legislação brasileira estabelece a obrigatoriedade da comunidade surda ser bilíngue bimodal, demandando proficiência na língua

portuguesa escrita. O artigo analisa implicações legais e linguísticas, identificando lacunas na formação de professores e enfatizando a importância do acesso precoce à língua de sinais. Conclusões embasadas por estudiosos contribuem para uma compreensão informada do bilinguismo surdo, fornecendo direções para pesquisas futuras e desenvolvimento de políticas educacionais inclusivas.

A formação docente é contemplada no artigo “Mãos que Ensinam: Formação de Professores de Nível Médio em Libras e Inclusão”, escrito por Isaías dos Santos Ildebrand e Cátia de Azevedo Fronza, que propõem uma formação inovadora para professores de nível médio, integrando Libras, Cultura Surda e Linguística Aplicada. A proposta, denominada “Mãos que Ensinam”, busca promover uma formação diferenciada, incentivando a resolução de problemas educacionais por meio do *Design Thinking*. E o texto “Educação Bilíngue, Letramento Visual e Formação Docente para Surdos” de Luiz Cláudio de Oliveira Antonio e Rosana Prado aborda a Educação Bilíngue para Surdos, destacando a relação entre políticas públicas, formação docente e letramento visual. O estudo enfatiza desafios importantes, como a necessidade de compreender a linguagem visual e a importância da formação de professores para a inclusão efetiva dos alunos surdos.

Na análise intitulada “Formação Linguística de Professores de Surdos: uma análise de um curso de extensão”, elaborada por Vinicius Martins Flores e Maura Jeisper Fernandes Vieira, referente ao Curso de Formação para Professores de Surdos (CFPS), destaca-se a abordagem dada à formação linguística. O estudo, fundamentado nos Estudos Culturais, Estudos Surdos e pesquisas pós-estruturalistas, revela a amplitude do curso, sua qualidade e acessibilidade no conteúdo disponibilizado, mas aponta para uma fragilidade na formação linguística, não sendo esse o foco primário da formação. Na investigação nomeada “Da Escrita à Tradução/Interpretação em Língua de Sinais: Produção Multimodal no Curso de Libras” de Isaías dos Santos Ildebrand e Vinicius Martins Flores, os autores compartilham uma experiência pedagógica no curso de extensão de ensino de Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo analisa uma produção textual multimodal realizada como processo avaliativo final, destacando a abordagem do design thinking nos processos didático-metodológicos.

E, por fim, um artigo intitulado “Algumas Experiências com a Escrita de Sinais – *SignWriting*” da autora Carolina Hessel Silveira compartilha suas vivências

e análises sobre o processo de escrita utilizando o sistema SignWriting. Este relato, centrado na produção e tradução de histórias literárias, abrange contos populares e contos de fadas, ocorridos durante a primeira década do século XXI, nos anos iniciais da introdução do *SignWriting* no Brasil.

Na continuidade da edição, apresentamos um conjunto de quatro artigos de autores estrangeiros contemporâneos, traduzidos para a língua portuguesa, organizados em ordem cronológica: (I) “A atualidade da pesquisa de língua de sinais e sua prospecção: como as línguas de sinais podem contribuir para o estudo da aquisição da linguagem” (手話研究の現状と展望 -手話研究が言語獲得研究に貢献できること), escrito por Takei Wataru em 2008; (II) “O desafio da fonologia das línguas de sinais” (The Challenge of Sign Language Phonology) de Wendy Sandler, datado de 2017; (III) “A educação linguística inclusiva: contribuições da pedagogia da língua de sinais e auditiva” (Inklusive Sprachbildung. Impulse aus der Gebärdensprach- und Audiopädagogik), publicado em 2019 por Claudia Becker; (IV) “Dez coisas que você deveria saber sobre as línguas de sinais” (Ten Things You Should Know About Sign Languages) de 2023 por Karen Denise Emmorey.

Registra-se nossos agradecimentos à equipe de tradutores, membros da TextualizaJr, que realizaram as traduções do japonês, alemão e inglês, estabelecendo uma parceria acadêmica que resultou em excelentes contribuições. Agradecemos também às autoras e autores que generosamente autorizaram essas traduções, e em especial aos revisores das traduções que foram generosos no processo de finalização dos textos.

Esta edição especial é um valioso acervo de pesquisas que contribuem para o aprimoramento do ensino, da linguística e da tradução no contexto da Libras e da educação de surdos. Esperamos que os leitores encontrem nestes artigos uma fonte rica de conhecimento e reflexão, impulsionando futuras investigações e práticas inovadoras no campo.